

Por que juros baixos não ajudam a economia?

*Por Marcelo López
Sócio-diretor da Sifra Investimentos e gestor de
Fundos Multimercado e de Renda Variável*

Como já foi dito diversas vezes, muitas pessoas têm a impressão que a economia dos EUA está se recuperando e que tudo parece bem. Na verdade, estamos vendo uma deterioração dos números importantes desta economia.

Como os investimentos em bens tangíveis naquele país estão caindo (em relação ao PIB), decidiram agora mudar a forma como é calculado o Produto Interno Bruto: incluirão também os bens intangíveis e o cálculo será feito retroativamente desde 1929, o que deve melhorar (pelo menos no papel) consideravelmente a situação dos EUA.

Nada como uma ajudinha do governo ao FED, que não consegue alcançar uma real recuperação com os seus programas de Afrouxamento Quantitativo (QE).

Como é de amplo conhecimento, somos totalmente contrários a esses programas. Sabemos que no minuto que forem extintos, a economia norte-americana retorna para uma recessão. É exatamente disso que ela precisa para se curar.

É necessário deixar a recessão chegar para poder haver uma real recuperação. A recessão, na verdade, é um bem para o país. É como uma ressaca: não é boa, mas necessária para o corpo se curar dos excessos da noite anterior. E quanto mais bebida (Afrouxamento Quantitativo) ingerimos, pior será a ressaca (recessão) no dia seguinte.

Na verdade, os programas de Afrouxamento Quantitativo não ajudam a população em geral, mas sim os que recebem o dinheiro primeiro: bancos, governos e empreiteiras. Estes se beneficiam do dinheiro antes dos efeitos perversos da inflação. A maior conquista dos economistas do governo foi exatamente essa: convencer a população que tais estímulos os estão ajudando!

Além desse mal, dinheiro barato propicia investimentos aquém de rentáveis, o que destrói a formação de projetos realmente necessários à economia e dá lugar à especulação, que não produz nada. Eventualmente, esses investimentos aquém de rentáveis são corrigidos pelo mercado e, quanto maiores, pior o remédio.

Empregos criados através de estímulos artificiais não são sustentáveis e se vão assim que estes estímulos somem. Daí a necessidade de aumentá-los cada vez mais, temos ainda a visão que o FED não está disposto a acabar com os QEs. Obviamente, isso perpetua investimentos ruins, que mais à frente deverão ser corrigidos.

Manter a taxa de juros a um patamar muito baixo afeta toda a economia e provoca uma enorme e errada alocação de capital: as pessoas têm uma propensão a investir menos (menor retorno), se endividar mais (juros baixos, dinheiro barato) e consumir

mais (maior poder de compra), não investindo capital onde é realmente necessário e alocando-o em operações especulativas que evaporarão assim que os juros subirem, deixando o caos para trás.

Agora vemos o quão pernicioso este Afrouxamento Quantitativo é e que ele não resolverá problema algum, e sim criar dificuldades mais complexas.